

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

<p>ANNO IX</p>	<p>Assignatura AVEIRO—50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500. Fóra de Aveiro: 50 números, 1\$125; 25 números, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 2\$000. Pagamento adiantado.—Numero avulso, 20 réis</p>	<p>PUBLICA-SE AOS DOMINGOS</p>	<p>Publicações No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento. Redacção e administração—Rua do Espirito Santo, 71</p>	<p>N.º 428</p>
----------------	---	---------------------------------------	---	----------------

AVEIRO

ELEIÇÕES

Realisam-se no dia 30 do corrente, se o governo por um novo acto de dictadura não resolver o contrario, as eleições geraes de deputados.

Por Aveiro apresenta-se candidato ministerial o sr. José Dias Ferreira. O outro candidato não sabemos quem seja por enquanto, mas provavelmente será o Jayme dos Pés Grandes se o pobre diabo não fór lançado ás malvas uma outra vez.

Não nos espanta a candidatura do sr. Dias Ferreira. Não nos ha de espantar a candidatura do sr. Jayme de Magalhães Lima. Estámos de ha muito costumados a presenciare a torrente da infamia. Mas se estámos costumados a vê-la também estámos costumados a recebe-la de frente erguida e viseira levantada.

A nossa attitude na politica local tem sido sempre uma attitude de protesto violento contra as patifarias que se teem praticado n'esta terra e de resistencia a todos os insignificantes e tartufos. Não será hoje que alteremos essa conducta, hoje que a cidade de Aveiro reflecte perfeitamente na turba multa de vadios, de pataratas, d'atrevidos, de tratantes, que enxameiam nos Balcões, tudo quanto ha de ignobil, de nojento n'esse bando de quadrilheiros que infestam o paiz. Hoje, que se repete novamente a scena repugnante e porca d'um especulador, que se diz opposição ao governo em Lisboa, ser o candidato ministerial em Aveiro. Hoje, que esse miseravel que nada tem feito por esta terra, que tem tratado com o maximo desprezo os seus eleitores e com a maxima incuria o circulo que ha vinte annos o elege, se atreve a apparecer outra vez entre nós com a mascara de hypocrisia que o caracteriza.

Nunca. Nunca seriamos nós que poriamos de parte n'este instante a penna com que tantas

vezes temos rasgado o coiro da malandragem que por ahi se estende ao sol enchugando as ulceras e aquecendo a bicharada. Nunca! Hoje mais do que em qualquer outra epocha da nossa vida jornalística estaremos na brecha rompendo lanças contra a quadrilha que, em geral, preside aos destinos do paiz, e, em particular, aos destinos d'esta terra.

E temos para isso, com orgulho o dizemos, a auctoridade que nenhum outro tem. Temos a auctoridade que nos dá a coherencia de principios e a coherencia de conducta. Nunca abatemos a nossa bandeira aos pés de regeneradores ou progressistas, antes a hasteámos sempre diante de todos e em todos os campos de batalha. Não procurámos satisfazer ambições, nem vaidades, nem interesses illegitimos. Todos o sabem. Procurámos simplesmente servir o nosso ideal de justiça. E, por isso, assim como fomos na localidade o azorrague constante dos progressistas, assim vamos erguer o chicote sobre o lombo d'essa escoria sem politica, sem partidos, sem idéas, sem principios, d'esse producto hybrid de regeneradores e constituintes, d'essa récuca de bebedos dos Balcões, d'esses garotos da praça, d'esses bisborrias enfatuados, que teem a alma de lama e a cabeça cheia de estopa, d'esses paspalhões, que são a coisa mais nojenta, como homens e como politicos, que existe á face d'esse paiz.

Se Adão surgiu do residuo d'um corpo, nós acreditámos, em contrario á sciencia, que uma parte da humanidade descenda do homem do Paraiso. Mas, n'esse caso, os seus melhores representantes, a sua melhor raça, a mais genuina, a mais pura, vegeta em Aveiro, debaixo dos Balcões!

Por hoje, limitamo-nos a aconselhar a todos os eleitores d'este circulo que movam guerra de morte á candidatura Dias Ferreira. Votem em quem quizerem e seja da **cór politica que fór**. Que tudo é melhor que a hypocrisia, a mentira, a infamia que esse homem representa.

E' preciso castigar a malandragem que é de quem lhe dá

mais. Essa canalha que nem é regeneradora, nem constituinte, mas de quem lhe paga. Esses pedintes que não conhecem honra, nem politica, nem patria. Esses miseraveis dez vezes abaixo dos firminos, porque sendo, na maior parte, **tão ladrões como elles, ladrões conhecidos de toda a cidade**, não teem o merecimento intellectual d'alguns dos firminos nem a fidelidade que estes teem ao seu partido.

E' preciso applicar-lhe um severo correctivo. E n'esse sentido é para esse fim desde já gritámos:

Abaixo a escoria dos Balcões!

Abaixo os especuladores!

Abaixo a candidatura Dias Ferreira!

E cá estamos!

É PRECISO ENERGIA

Por toda a parte a descrença pela monarchia é tão grande quanto é extra da nario o desenvolvimento da ideia republicana. O povo, estafado já de viver com esse regimen carcomido e pôdre, lança a vista para novos ideaes e vê na Republica a esperanza da nossa regeneração.

Ainda bem que chegou ao convencimento de que as actuaes instituições, no nosso paiz, são synonymo da mais torpe corrupção e a nascente d'onde emergem todas as immoralidades.

Cançado, pois, de vêr n'esta alternativa de governos que regeneradores e progressistas são os mesmos homens, adoptam eguaes estratagemas, só espera que a mudança d'essas instituições, que são a causa da nossa ruina, traga para o paiz uma época de regeneração, que purifique os nossos costumes.

E' por isso que o partido republicano de dia para dia engrossa assombrosamente e é para onde se convergem todas as esperanças do povo portuguez.

Uma cousa que temos a lamentar, e com tristeza o confessámos, é a falta de energia da parte dos dirigentes do partido republicano.

Toda a gente nota isso mesmo. E, verdade, verdade, o directorio tem sido d'uma indolencia excessiva. Quando uma série enorme de tristes acontecimentos se tem dado, infelizmente, no nosso paiz e que tanto tem favorecido a propaganda republicana, os nossos chefes permanecem n'uma attitude de fraqueza tão compromettedora que nos chegamos a convencer que os monarchicos, com os seus destemperos, teem sido uns propagandistas mais valerosos para a causa republicana do que os proprios chefes republicanos.

E' tempo, pois, de se tornarem mais energicos e menos pusillanimes para a lucta entre a Republica e a monarchia.

M.

Os acontecimentos de 11 de fevereiro e a amnistia

Recebemos o manifesto que o nosso illustre correligionario, o sr. dr. Manuel de Arriaga, dirigiu ao paiz ácerca dos acontecimentos do dia 11 de fevereiro e da amnistia pela qual o bragança reinante evitou que nos tribunaes fosse apurada a patifaria da matulagem governamental.

Sentimos que a extensão d'aquelle interessante documento nos iniba de o publicar, como desejavamos.

BONS PORTUGUEZES!

Por as noticias recebidas todos os dias do ex-imperio do Brazil, vê-se que a affronta que Portugal acaba de receber da nação britannica não foi indifferente aos nossos queridos compatriotas.

Elles, que sentem girar-lhes nas veias o sangue de portuguezes e no coração a saudade da

patria, não podiam deixar de se revoltar ante essa affronta ignominiosa da covarde Inglaterra! Não que o sentimento da patria identifica-se com o amor da familia e jámais se apaga do coração humano.

Em todas as provincias da Republica Brasileira os nossos portuguezes teem manifestado o seu grande sentimento patriótico. Na imprensa, na guerra commercial, em juntar importantes quantias para mandarem para o seu paiz destinadas á defeza nacional, em tudo isto elles tem mostrado o quanto amam a sua patria e o odio que nutrem por a covarde Inglaterra.

Mas será grande o seu pezar quando souberem que no seu Portugal ha um governo que recebe ordens do gabinete inglez e que, querendo tornar-se submisso d'elle, proibe a expansão de patriotismo do povo portuguez, mette em navios de guerra aquelles que ousam dar vivas á patria, dissolve violentamente a camara municipal de Lisboa porque esta praticou o crime de subscrever com 100 contos para a defeza do paiz, manda emfim pelos seus jornaes ridicularisar e achincalhar o bom exito do emprestimo do municipio da capital.

Tudo isto para quê? Para cumprir as ordens que lord Salisbury lhe transmite.

Uma vergonha!

Sim! Os nossos compatriotas, quando souberem que o nosso governo está vendido á Inglaterra, hão de com certeza revoltar-se contra esse bando ignobil que por desgraça nossa preside aos destinos do paiz.

Todavia os nossos portuguezes, inspirados no seu amor patriótico, proseguirão em se desaggravar do insulto que nos dirigiu a nossa *fiel* aliada, tanto mais que não receiam que o governo da Republica do Brazil os mande presos para navios de guerra por darem vivas a Portugal.

M.

FOLHETIM

THEOPHILO BRAGA

UM ERRO NO KALENDARIO

EPISODIO DA HISTORIA DA INQUIZIÇÃO EM HESPAÑA

I

Foi então que o monge, depois de a ter despreendido pela ascese fervorosa dos limos da terra, lhe começou a fallar de amor, o amor divino, a anciedade preenchida com o vacuo, a sede mitigada com a calma do deserto. A imaginação perdida n'esse ideal vago, sem realidade possivel, delirava, revestia a imagem palpavel com todos os encantos de um devaneio sensual, dava-lhe vida, amor, para corres-

ponder ao que tumultuava na sua alma solitaria. Mulher, menos curiosa da razão sufficiente das coisas, sujeita a padecimentos hystericos, enamorava-se da fronte altiva e conjunctamente modesta do Christo, como a representavam os pintores da idade média; esquecia-se da vida exterior, parecia que a alma livre se absorvia na essencia da divindade. Era este amor, inspirado pelas imagens dos templos, tão desvairado como a paixão do artista grego pela estatua eburnea que palpitava debaixo do escôpro. Santa Rosa de Lima amava uma imagem da Virgem que tinha nos braços o *bambino*. Ozana de Mantua, diante de uma imagem linda, cahia em extasis. Estas imagens de Jesus, radiantes de candura e fascinação, bellas, fallavam aos sentidos; é por isso que o amor divino tem na sua vehemencia e transporte um caracter sensual, como o exprimiu o solitario da

Ombria nos seus cantos a Santa Clara, S. João da Cruz e Santa Thereza de Jesus, Madame Chantal e S. Francisco de Sales, Fenelon e Madame Guyon.

O Director espirital da desditosa Hernanda, descrevendo-lhe o amor divino, isempto da zelotypia das paixões do mundo, não tendo a alma candida de nenhum d'esses apaixonados e santos poetas, presentira, dois seculos antes, a theoria ascetica de Molinos. Tinha em vista matar o peccado pelo peccado. Era impossivel já. Hernanda pairava em espirito pelo empyreo, sua alma pura abysmar-se na immensidade de todo o amor. O extasis em Hernanda, originado pelo fervor piedoso, era o entorpecimento dos sentidos, um scismar indolente á cadencia dos inefaveis concertos das cytharas dos cherubins.

Então o Director de consciencia descobriu uma nova tortura

para flagellar-a; tinha um prazer infernal em tornar-lhe lento o sofrimento. Elle mostrava-lhe que era o extasis o mais alto favor do céu concedido aos seus eleitos, e descobria ao mesmo tempo como isso era para todos os grandes santos uma provação difficil, pelo terror dos proprios merecimentos. S. Paulo, o que melhor revelou nos seus escriptos o espirito do christianismo, na epistola segunda aos Corinthios, falla d'este terror.

N'aquelle virgindade tímida da alma, o corpo foi-lhe cahindo em inanição, tinha uma immobilidade beatifica. Apesar de todos os flagícios e macerações, o rosto conservava ainda a frescura da rosa entreaberta, rociada pelo orvalho matutino. No passamento das virgens, sereno como o declinar de uma tarde de primavera, Jesus visitava as suas desposadas, como referem os legendarios. Hernanda abrazara-se no amor ardente do

céu, o vacuo absorvera-lhe o derradeiro alento; sua alma soltava-se na ancía do infinito. Alta noite, sentiram-se umas harmonias trasbordando em enchentes do orgão do mosteiro; era uma musica indivisivel, nunca ouvida na terra. Foram vêr. Melodias suavissimas e remotas derramavam-se da cella de Hernanda. Entraram. Respiravam-se perfumes aërios em torno d'ella. Um sorriso diaphano, angelico, lhe ficara nos labios desbotados, como a ultima vibração de uma harpa que se quebra; parecia a encarnação de um sonho melifluido das harmonias da Palestina.

(CONTOS PHANTASTICOS.)

(Continúa.)

PERSEGUIÇÕES NO EXERCITO

Sob este titulo lia-se hontem nos *Debates*:

Na ordem do exercito, de hoje, foi collocado na inactividade, pelo requerer, o sr. tenente Francisco Manuel Homem Christo. Ainda houve hesitações para se lhe conceder esta situação que nunca se negou a ninguém. Mas seria ultra-violento faze-lo, principalmente com as boas informações que o seu requerimento recebeu nas estancias superiores por onde passou.

A proposito da perseguição movida a este official, um papecho qualquer espirrava n'outro dia, umas insinuações áquelle nosso amigo. Ora nós insistimos, sem receio d'um desmentido sério, em afirmar as excellentes abonações militares do sr. tenente Christo e em considerar uma perseguição, simplesmente uma perseguição, o acto de que se usou para com elle, visto que não foi possível applicar-lhe nenhuma das leis que castigam os delictos e mesmo as simples infracções de disciplina.

Todos os chefes que serviram com aquelle official foram e são unanimes em lhe tecer os maiores elogios pela maneira porque elle sempre cumpriu os seus deveres, sem exceptuar o proprio commandante da 1.ª divisão militar que não ignora como elle os sabe cumprir. Quando o sr. Malaquias de Lemos era governador da praça d'Elvas, commandava o sr. Christo, então alferes, uma numerosa diligencia no cordão sanitario, composta de 74 praças de caçadores 2 e infantaria 22, duplamente difficil, portanto, no seu commando, commando que requeria uma patente de capitão á face dos regulamentos em vigor. Não obstante, essa diligencia portou-se de tal modo que foi parte d'ella louvada em ordem da 4.ª divisão militar pelo valor e zelo que desenvolveu na perseguição do contrabando, manifestando o sr. Malaquias de Lemos mais do que uma vez a sua satisfação pela maneira porque ella estava sendo commandada e levando a sua confiança por um simples alferes até ao ponto de entregar á responsabilidade d'este, durante a marcha, numerosos contingentes de tropas que regressavam do cordão sanitario aos seus quartéis, em numero de 100 praças aproximadamente.

E todas ellas foram mantidas na melhor ordem e na melhor disciplina.

Só hoje é que o tenente Christo é republicano, ou já o era n'aquelle tempo também?

Mas ha mais. No anno seguinte continuou o serviço do cordão sanitario. Havia, n'outro ponto da raia, uma diligencia de oitenta e tantas praças de caçadores 1, 2, 4 e 6. Era, claro está, do commando d'um capitão e dois subalternos. Mas pelo pessimo clima em que se encontrava, pela diversidade dos regimentos a que pertenciam as praças que a constituíam, pelo serviço incommodo que lhe competia, massava os seus commandantes de fôrma que se foram substituindo os primeiros e como os restantes capitães de caçadores 2 se encontravam n'outros serviços analogos, no fim de algum tempo não havia capitão nenhum para commandar a referida diligencia.

O ministerio da guerra mandou que um capitão d'outro regimento fosse tomar o commando d'essa diligencia. Mas attendendo ao estado de desmoralisação em que os soldados já se encontravam, o commandante do cordão sanitario representou contra a determinação do ministerio da guerra, declarando que para a disciplina e boa ordem da diligencia lhe parecia melhor que ella fosse commandada por um official do regimento d'onde tinha

sahido e do qual lhe pertencia o maior numero de soldados, embora esse official fosse um subalterno.

Foi commandar a diligencia o alferes Christo, recebendo directamente do ministerio da guerra um officio em que lhe diziam que era d'esperar do seu zelo e intelligencia que a falta d'um capitão se não fizesse sentir no serviço de que se ia encarregar.

Já seria republicano n'esse tempo ou appareceu republicano á ultima hora?

Se o tenente Christo, então alferes, correspondeu, ou deixou de corresponder ás esperanças do ministerio da guerra pôde o dizer, como já o tem dicto, o sr. tenente-coronel José Augusto Nogueira de Sá, então commandante do cordão sanitario em Moura e um dos melhores officiaes do nosso exercito.

Para provar a estima e consideração que o sr. Christo mereceu sempre como militar aos seus superiores bastará citar um facto. Uma vez este nosso amigo entendeu que era menos compatível com as suas attribuições uma ordem que lhe foi dada pelo tenente-coronel de caçadores n.º 2 e reclamou d'ella na fôrma da lei. O coronel deu razão ao tenente-coronel. O nosso amigo reclamou para o general inspector da arma d'infanteria que, dando um quarto de razão aos chefes e tres quartos de razão ao alferes, submetteu, entretanto, a sua opinião á approvação do ministerio da guerra que abafou o negocio.

O assumpto era grave. E em questões d'estas nunca, ou quasi nunca o subordinado deixa de sahir do regimento onde ellas se levantam. Pois o alferes Christo ficou. E quando mais tarde o tenente-coronel era promovido a coronel chamou-o ao seu gabinete para lhe dar, antes de sahir do regimento, a prova da mais subida consideração que lhe poderia dar. Que foi mostrar-lhe o officio com que acompanhou a reclamação do alferes Christo para a inspecção geral d'infanteria a fim de que este visse que nem mesmo n'aquelle momento deixava de lhe ser feita a justiça que merecia. E, de facto, n'esse officio redigido pelo tenente-coronel e assignado pelo coronel, ao mesmo tempo que se respeitavam os principios legais com que o nosso amigo fundava a sua reclamação, tecia-se-lhe como homem e como militar o mais rasgado e levantado louvor.

Hoje mesmo que este official é obrigado a cortar a sua carreira, para não ir de Lisboa para Pinhel, de Pinhel para as ilhas e das ilhas para o inferno, como succede a todos que um dia cahem nos baldões da politica, hoje mesmo o tenente Christo conserva toda a estima aos seus chefes, que são os primeiros a lamentar o succedido.

Custou-nos dizer tudo isto, porque o nosso amigo não precisa que falemos da sua individualidade. Mas era necessario para definir os acontecimentos que posam surgir e para tapar a bocca d'um escrevinhador que não teve pejo de defender uma arbitrariedade contra um homem que, se não abafava a sua consciencia de baixo da sua farda soube sempre satisfazer aos deveres da disciplina e da ordem militar. Nunca o tenente Christo usou da sua posição militar para fins ante-militares. Sempre cumpriu o seu dever, rigorosamente o seu dever com o mais caloroso applauso dos seus camaradas e chefes. E, por isso, o governo o não pode castigar á face da lei. Só o pode perseguir, e outro nome não tem o acto commettido, saltando por cima dos chefes que, além das suas informações escriptas, uma dezena de vezes interrogados a seu respeito uma dezena de vezes confirmaram a nobre conta em que o tinham.

Hoje o tenente Christo julga-se expulso da linha que seguia. Hoje a sua conducta será outra.

E sejam muito felizes nas suas violencias enquanto a hora da justiça não chegar.

CARTA DE LISBOA

14 de Março.

Já foi publicada a lista republicana por Lisboa. E' composta dos srs. José Elias Garcia, Bernardino Pinheiro, Manuel d'Arriaga e Latino Coelho. A malandragem conseguiu, pois, em parte os seus intentos. Não os conseguiu de todo porque teve de engulir o sr. Manuel d'Arriaga, o que bem lhe custou. Mas, enfim, lá o enguliu. Do sr. Alves da Veiga arranjaram uma carta em que aquelle cavalheiro desistia da sua candidatura. E ao sr. Jacintho Nunes arranjaram-lhe a *marosca* do accordo eleitoral de Grandola a fim de terem um pretexto para o expulsar da lista.

Conseguiu, pois, a malandragem em parte os seus intentos, como eu ia dizendo. Mas o dicto, dicto. Não os hei de largar n'uma propaganda tenaz e energica. E se não lhes faço tanto como tencionava é exactamente por elles terem engulido o sr. Manuel de Arriaga e por terem conseguido a desistencia do sr. Alves da Veiga. Se desistiu, desistiu, é ponto arrumado. Eu tinha-lhes prometido carqueja e lenha para o caso d'elles deixarem na lista o sr. José Elias e companhia com exclusão absoluta dos elementos que n'ella deveriam entrar. Desde que conseguiram a desistencia do sr. Alves da Veiga e metteram na lista o sr. Manuel de Arriaga obtiveram uma attenuante. Mas a absolvição é que não podem ter e não a hão de ter. E' certo que n'este momento é perigoso para a causa republicana um procedimento energico contra os mariolas. Mas mais perigoso é condescender com elles. Tudo se ha de arranjar com a mercê de Deus!

Hão de levar pe de fazer fumo.

O mais revoltante d' tudo é a patifaria commettida com o sr. Jacintho Nunes. Ninguém guerreou mais do que eu o celebre accordo com a esquerda dynastica. Mas logo n'essa occasião escrevi muitas vezes que uma coisa era o accordo que se pretendia, accordo de todo o partido para occasião e factos indeterminados, e outra coisa era um accordo local para fins eleitoraes. Que se o primeiro era sempre condemnavel o segundo podia ser muitas vezes louvavel e até indispensavel. Está isso escripto em muitos artigos do *Povo de Aveiro*. Por conseguinte, sem deixar de ser coherente, antes pelo contrario, direi agora:—o que valia o accordo eleitoral que o sr. Jacintho Nunes fez em Grandola se é que o fez ou pretendeu fazer? Não era um accordo simplesmente local? Não poderia obedecer a fins politicos muito attendiveis e até valiosos? Se o sr. Jacintho Nunes, por exemplo, se visse obrigado a faze-lo para conservar a enorme influencia que tem tido n'aquelle concelho, qual valia mais—perder de todo essa influencia n'um dia de intransigencia ou cedê-la n'uma occasião a troco de muitas? Não sabe todo o mundo o que são exigencias locais? Não conhecem todos os caprichos dos mandões da aldeia que por uma *terra* viram a casa n'um instante?

E' espantoso o que se tem passado nos bastidores do partido republicano. Eu já tinha nojo ha muito tempo pelo character safado e... sebento d'esse beleguim que se chama Theophilo Braga. Já me repugnavam de ha muito os processos do sr. Elias Garcia. Mas quando vi estes malandroses do ultimo congresso a indignarem-se com os accordos locais do sr. Jacintho Nunes, elles que pretenderam fazer com

os barjonaceos o mais indigno de todos os accordos, elles que metteram o sr. Jacintho Nunes n'essa dança compromettendo-o horrivelmente, elles que o tornaram o bode expiatorio de toda aquella patifaria e que ainda em cima hoje o abandonam apontando-o ás massas como traidor e homem d'accordichos, quando vi essa infamia não tive nojo, tive vomitos. E é tal a indignação que me produzem estas intrigas, estas deslealdades, estas tratantadas sem nome que, se estivesse no caso do sr. Jacintho Nunes, o sr. Theophilo Braga havia de ver *facadinhas* nas estrellas. Olé, sen Theophilo! Vá sopeteando e queixe-se um dia.

Entretanto, até certo ponto não é mal feito. E' para o sr. Jacintho Nunes aprender, elle que ainda n'outro dia tomava a defeza dos seus *collegas* em conversa particular com o auctor d'estas linhas. Ora ahí tem a recompensa. Ahí tem o que valem os seus *honrados collegas*. Ande lá, va-os defendendo... Não seja ingenuo, que já tem idade para conhecer estes tratantes. E' um conselho d'amigo e estamos certos que o aproveitará.

E' fazer como eu — *dar-lhe como quem dá em centeio verde*. Pois se já me convenci de que d'alli não sahem senão perfidias, obstaculos, e asneiras... Convençam-se todos da mesma coisa e o partido estará salvo.

—Foi dissolvida a camara municipal de Lisboa por... ter sido patriota!

Este acontecimento, que os leitores já terão visto n'outros jornaes largamente commentado, produziu uma indignação vivissima. Entretanto, o que é certo é que apesar de tantas infamias o governo vae vivendo sempre.

Vamos a ver até onde isto chega.

DE DOMINGO A DOMINGO

(TRAÇOS LIGEIROS)

As proximas eleições de deputados promettem ser feitas á catedral, a avaliar pelo que se está a passar em algumas terras do paiz, onde já tem corrido sangue portuguez.

Será o prenuncio da tempestade que vae desencadear-se?

O governo, servo submisso ás ordens dos salteadores londrinos, transfere empregados aos centos, demitte e suspende outros, emfim põe em pratica os processos mais escandalosos e mais vis para convenientemente *montar a machina*, a fim de arranjar uma maioria formidavel de *carneirada*—com lá e tudo—que vá para as camaras sancionar todas as patifarias que elle queira.

São assim os partidos monarchicos em Portugal. Uma vez no poder, o seu primeiro cuidado é arranjar grandes majorias, que lhes approvem tudo e lhes obedeam em tudo. E arranjam-n'as, com grande abundancia de *patos mudos*, servindo-se dos mais indecorosos meios. Todos o sabem.

Que confiança pôde merecer ao paiz uma tal gente? Absolutamente nenhuma.

E' uma podridão pegada!

Em Aveiro trabalham já os galopins do governo com todo o afan em arranjar votos. Processo para a *pescua* o mesmo: aqui empregam a ameaça, acolá promessas e mais promessas.

E no meio de tudo isto, triste é dizel-o, ainda ha eleitores tão papalvos que se curvam ás ameaças e outros que se deixam embalar com fingidos promettimentos! D'estes é o reino do céu.

Ah! Se o povo não fosse tão ingenuo, se não se deixasse levar por *parolas*, isto não chegaria ao ponto a que chegou. E quando os figurões monarchicos se acercassem d'elle para lhe apanhar o vo-

to, o povo devia virar-lhe as costas com desprezo. Porque esses figurões só tem em mira encher a barriga e só por amor á mesma trabalham. Não passam d'uns reles ambiciosos, que se vendem a quem mais dá com a mesma facilidade com que beberiam um copo d'agua...

Passada a epocha eleitoral já não se importam do povo para coisa nenhuma. Podéra! Se já estão servidos!

E' tempo já do povo arregalar bem os olhos. Convença-se de que a monarchia com todos os seus laçaios não tem feito outra coisa senão comprometter-nos e arruinar-nos.

Urge atirar a terra com toda essa choldra, que ahí está espe-sinhando a liberdade.

Só a Republica nos poderá levantar d'este profundo abatimento! E' na Republica que todas as vistas se fitam, porque é nella que está a salvação da Patria!

Diz-se por ahí que a excellentissima companhia do theatro D. Afonso, do Porto, dirigida pelo distinctissimo maestro Cyriaco de Cardoso, vem a Aveiro dar dois espectaculos nos dias 25 e 26 do corrente.

Oxalá que assim seja. Serão duas noutes de delicioso passatempo.

E enchentes certas.

O governo que ahí preside ao paiz está claramente vendido á Inglaterra. Não somos nós que o dizemos, os factos de todos os dias é que o provam.

Prova-o a prohibição de todas as manifestações da alma popular contra o covarde attentado britannico; acabou de o provar, de um modo que não admite duvidas, a dissolução arbitraria e violenta da camara de Lisboa por esta corporação patriótica e honradamente se collocar á frente do movimento nacional e concorrer para a defeza da Patria com a importante verba de 100 contos.

Note-se: o governo escolheu exactamente o dia 11—data triste que recorda o infame *ultimatum* de Salisbury—para atirar ás faces de todo o paiz com a dissolução do primeiro municipio da nação!

O insulto é de marca maior. Resta agora que o paiz tire um desforço condigno e castigue os bandoleiros da governação como elles merecem e requerem.

Basta de patifarias!

Alguns estudantes do lyceu de Aveiro tentaram ahí organizar um club democratico, mas afinal ficou tudo em *aguas de bacalhau*. A ideia era boa e muito louvavel, mas a nós logo nos palpitou que ella não vingaria. E assim foi.

N' preciso desenganarmo-nos d'uma coisa: sós por si, ainda que tivessem a melhor vontade, os srs. academicos pouco poderiam fazer porque são em pequeno numero; aggregando a si a classe artistica, que é numerosa, poderia fazer-se muito.

E ficavam com as honras da iniciativa...

Mas, lá vae á boa paz: o diabo é a vaidade de certos sujeitos. Sim, meus senhores, o diabo é a vaidade, que não deixa vangar muita coisa boa...

Noticiam as gazetas que o sr. D. Carlos—o *ultimo*—rei de Portugal e dos Algarves, por mercê de Deus, vae na proxima primavera dar a sua passeiata ao Porto, acompanhado da real familia e mais comitiva.

O momento é propicio... Claro é que com esta viajata vão os cofres publicos levar o competente assalto... mas haja regabofe e o mais são historias da vida.

Exulte o povo! Que haja vivorio com fartura,

porque ha muito vadio que anda gafe por dinheiro...

De resto, não levamos a mal que sua magestade vá viajar. Como a cevadeira não pôde ir muito longe, faz muito bem o sr. D. Carlos em ir esbanjando por conta. Não que d'um momento para o outro pôde virar o vento... E as coisas estão *fiudissimas*...

* *

Ahi vamos ter novamente a companhia Dallot a trabalhar em um amplo barracão, no local da feira.

Sabe andar, o felizardo do Dallot... Como o anno passado arranhou bastante d'aquillo com que se compram os melões, elle ahi vem outra vez pelo vèzo.

D'esta vez a companhia dá nada menos de trinta representações — a principiar na proxima quarta-feira.

E' uma enchente, que vae deixar o indigena a *apitar*...

Bem pôde Dallot fretar já um navio para lhe levar a *bagalhoça*. E não lhe temos inveja por isso, palavra de honra.

ETC. & TAL.

Emulsão de Scott

Alpendurada, 29 de maio de 1886.

III.^{mos} srs. Scott e Bowne.

Eu tenho empregado por muitas vezes a Emulsão de Scott nos meus doentes, colhendo optimos resultados, principalmente nas doenças do aparelho respiratorio.

Sebastião Pinto Peixoto Portella de Vasconcellos, Medico-cirurgião pela Escola do Porto.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Como as proximas eleições de deputados — se os *ingleses* as não adiam — cahem em domingo de Ramos, as duas assembleias da cidade são constituídas nas egrejas da Misericórdia e do Carmo.

Referem de Braga que no dia 11, á noite, occorreu em Villa Verde uma scena de sangue que emocionou quantos d'ella tiveram conhecimento.

Manuel Peixoto, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, d'aquella cidade, mas residente em Villa Verde, suspeitava ser trahido por sua mulher.

As suspeitas que alimentava tornaram-se em dura realidade, quando, ao regressar n'aquelle dia do trabalho, encontrou sua mulher em flagrante delicto com um tal Affonso Henriques Gomes d'Abreu. Desvairado, lançou mão de uma navalha e esfaqueou o roubador da sua honra, que ficou em perigo de vida.

Em seguida entregou-se voluntariamente ás auctoridades.

Uma commissão de senhoras de Oliveira de Azemeis promoveu uma subscrição para auxiliar o fundo da defeza da patria, que rendeu 165\$250 réis.

Dos srs. Estacio & C.^{as}, de Lisboa, recebemos uma circular, que já foi publicada em diversos jornaes, dizendo:—Que o sulphato de quinina inglez não é dos mais puros; que pelos trabalhos analyticos incumbidos ao sr. Estacio pelos srs. Creswel & C.^{as}, da rua dos Fanqueiros, se viu que o sulphato de procedencia ingleza era menos puro que o allemão; que aquellos senhores apresentarão em breve sulphato mais puro que o inglez; que enquanto a outros productos importados da Inglaterra, os srs. Estacio & C.^{as} farão todos os esforços para nos emanciparmos d'aquelle

mercado, já fabricando elles alguns, já fazendo fornecimento dos que a industria nacional poder produzir e já recorrendo a outros mercados que não o inglez.

E' digno de applauso o procedimento dos srs. Estacio & C.^{as}

Temos presente o primeiro numero de uma revista politica, litteraria e noticiosa, que tem por titulo *A Semana de Lisboa*.

E' uma folha interessante, impressa em bom papel e com 16 paginas.

Oxalá que a sorte a favoreça.

Foi encarregado de proceder á inspecção das recebedorias de Coimbra o sr. Diniz Kopke Severim de Souza Lobo.

Na noute de quarta-feira ardeu completamente, em Verdemilho, um predio pertencente ao sr. Antonio da Rocha Martins, que n'elle habitava com sua familia.

O cocheiro de um carro, que por alli passava, é que deu pelo incendio. Immediatamente correu a bater á porta da casa e a chamar pelos donos, que apenas tiveram tempo de sahir para a rua com os trajas com que se haviam deitado. Se não fosse o cocheiro, talvez houvesse hoje a lamentar alguma victima, porque o sr. Rocha e sua familia dormiam a somno solto e o incendio lavrava já com intensidade.

Não houve tempo de salvar nada.

O predio era quasi novo e de linda apparencia. Havia dois annos que fôra construido.

Ignorâmos a origem do sinistro. Os prejuizos são superiores a 1:000\$000 réis. O predio estava seguro.

Crawford, o covardissimo consul inglez no Porto, vae com licença de seis mezes para Inglaterra.

Diz-se que já não volta a Portugal.

Pois que fique por lá toda a vida que ninguém o cá chama.

Largueza, poltrão!...

Para os lados do Porto, em Avintes, uma padeira encontrou n'um buraco da lareira, que andava a concertar, uma caixa de ferro contendo mais de 800 moedas de prata. Junto estava um manuscrito que resa estar alli o dinheiro ha mais de 500 annos.

Soberba fornada fez a padeira! — a ser veridico o facto.

Transcrevemos do *Damião de Goes*, de Alemquer, a seguinte curiosa noticia:

"Em Aveiras de Cima houve ha dias grande reunião de povo, acompanhando as suas cavalgadas, para no adro da igreja serem todos benzidos por um padre, que de Meca alli foi expressamente para esse fim.

Como noticiamos, teem apparecido n'aquella freguezia alguns quadrupedes hydrophobos, mordendo muitos animaes, o que explica o chamamento do padre de Meca.

Segundo o calculo de uma testemunha, foram benzidas umas 500 pessoas e 1:000 brutos, entre cavallos, burros, cães, etc.

Nota curiosa:

Um medico da freguezia tambem mandou benzer os seus cavallos e cães.

Por onde se vê o *adiantamento* que vae por esse paiz fóra!...

Morreu na Gafanha o antigo piloto da nossa barra José Philippe. Era um velho querido e respeitado de toda a gente d'aquella povoação.

Foi descoberta em Varsovia uma terrivel sociedade, que tinha por fim o assassinato de creanças de poucos mezes.

N'um incendio occorrido n'aquella cidade os bombeiros tiveram de levantar o sobrado de uma casa, e ao fazerem-n'o encontraram soterrados os restos de uma creança. Continuaram na sua tare-

fa, e dentro em poucos momentos descobriram no mesmo local nada menos de oito cadaveres de creanças. N'uma dependencia da mesma casa encontraram restos de mais seis creanças.

A inquilina da habitação era uma parteira que vivia em companhia de sua filha e de dois homens. Foram presos todos quatro, e fizeram confissões claras e completas.

Os presos são agentes de uma sociedade que tem ramificações nas principaes cidades da Russia e cujos fins são o fazer desaparecer todas as creanças que por serem producto da deshonra ou por outras causas estorvam as familias!

E' calculado em duzentos o numero de desventuradas creaturinhas que teem morrido ás mãos da infame sociedade.

Tem esta mais de quatro annos de existencia, e se não fosse o incendio da sucursal de Varsovia talvez não chegasse a ser descoberta.

Até onde chega a perversidade humana!

Relatam de Monchique que um padre, ao confessar um seu parochiano, lhe perguntou se lhe havia trazido a aguardente que lhe encomendára.

O confessoado responde, o padre retruca, e d'ahi por diante em cavaqueira amêna até se chegar ao acto da absolvição.

Edificante!

E vá lá alguém dar credito a esta coisa de confissões...

A firma Salisbury, Serpa & C.^{as} está mostrando grande predilecção por as coizas religiosas...

Para as obras do santuario da Piedade e Passos, de Penafiel, concedeu a *acreditada* firma a avultada somma de 1:500\$000 réis.

Como as eleições estão á porta, a manobra é por demais conhecida...

Na Figueira da Foz vae realisar-se o casamento civil do sr. José Antonio Thuret, machinista da Companhia da Beira Alta, com a sr.^a Rosaria do Amaral, menor, natural de Soure e residente n'aquella cidade.

Está publicado o n.º 93 da *Revista Popular de Conhecimentos Uteis*.

Eis o sumario:

Caixas economicas escolares—Lei do quadrado das distancias (II)—A reforma social—Contra a prepotencia dos fortes—Hygiene da actualidade—A fraternidade deve começar na escola—O homem da epocha do rangifer (I)—O monge dos mares—Especificos perigosos—As quarentenas (VIII)—O cholera—Colla forte liquida para marceneiros, livreiros, etc.—Novo processo de fabrico de carvões para lampadas de incandescencia—Córtes de arvores pela electricidade—Um dissolvente do oxido de ferro—Efeito dos vidros de côr em os liquidos—Modo simples de corar a manteiga—Manchas nas madeiras pintadas a oleo—Machina de fatias—Um fio estellar—Modo de reconhecer o vinagre falsificado com um acido mineral.

Redacção e administração, rua de Rilhafolles, 46—Lisboa.

Não conseguiu salvar-se o torpedeiro francez *Avant-Garde*, naufragado entre Mira e o Areão. A violencia das vagas, batendo-lhe no costado, quebraram o navio pelo meio.

Agora trata-se de lhe tirar as machinas, peças e mais accessorios, procedendo-se em seguida á sua destruição.

Está em 225\$000 réis a subscrição aberta na Murtoza para a defeza nacional.

Está annunciado para os principios de abril o apparecimento de um semanario, n'esta cidade, defensor da classe typographica.

Seja bem vindo!

Intitular-se-ha o novo jornal A

Voz do Typographo e será collaborado por membros da classe.

Muito folgámos que os iniciadores da *Voz* não esmoreçam no seu proposito e que todos os que labutam na arte sublime de Gutenberg se compenetrem dos seus deveres, auxiliando um tão sympathico pensamento.

Aguardâmos anciosos o apparecimento da *Voz do Typographo*.

Fundou-se em Villa Nova de Gaya um centro republicano.

A onda vae crescendo...

Na Africa do Sul, na Swazilandia, proximo de Lebombo, um viajante encontrou um acampamento de ladrões brancos que offereciam rapazes a oito libras e raparigas a quinze.

Convem observar que a região alludida fica entre o Transwaal, as possessões portuguezas e os territorios da antiga Zululandia, hoje protegidos pela Inglaterra.

Com mais quatro numeros que se acham publicados, vae já em paginas 160 o *Arquivo Historico de Portugal*, obra muito importante e digna de figurar nas melhores estantes.

Praticou-se um attentado revoltante em Bragança. Foi sequestrada a typographia onde se imprimia o *Nordesle*, jornal progressista, sendo este indecoroso acto dirigido pelo secretario geral do governo civil do districto.

A isto chegou a audacia do governo!

A affronta, por assim dizer, foi feita a toda a imprensa, que por isso mesmo devia protestar contra um acto tão vil. Pela parte que nos toca aqui deixamos o nosso protesto contra o procedimento ignobil do sjcario governamental.

Faz-se na proxima quarta-feira o mercado annual denominado de S. José, que consta de madeiras e alfaias de lavoura.

Até agora a madeira que tem chegado em maior quantidade é de pinho. D'outras qualidades pouca tem vindo.

Um periodico portuguez que se publica em S. Francisco da California, a *União Portuguesa*, refere que no dia 9 do ultimo mez o couraçado inglez *Swiftsure*, alli surto, poderia ser visitado pelos curiosos, com a condição de que os importes do transporte dos visitantes revertiriam unicamente a favor de duas sociedades de beneficencia inglezas que, para esse fim, tinham fretado dois pequenos vapores.

A algumas pessoas, tendo querido ir para bordo em outras embarcações, foi-lhes recusada entrada no couraçado e d'isso resultou algum barulho.

Uma bandeira ingleza içada no caes, como aviso, foi arriada, calçada aos pés pelos descontentes e por fim rasgada.

A familia reinante vae em viagem á cidade do Porto, nos fins de abril.

O *anjo da guarda* acompanhe o rei e todos os seus e que se divirtam bastante, que viverio não ha de faltar a tanto por cabeça—como é do estylo em occasiões taes.

Entretanto, veja o paiz como esta gentinha se preocupa com a grave questão ingleza!

E' uma *borga* a proposito e á altura...

Sobre o portico occidental do Capitolio, em Washington, vae ser collocada a estatua de Christovão Colombo.

Para este fim o senado dos Estados-Unidos votou 75:000 dollars.

Entre Oliveira do Bairro e Amoreira da Gandara foi ha dias cortado um carvalho gigantesco. O monstro era de tal ordem que, dividido em rolos de dez palmos, pouco mais ou menos, o primeiro refiado em quatro partes, cada uma

carregou um carro, e toda a madeira para obra carregou vinte e quatro.

Foi vendida pela insignificante quantia de 24\$000 réis esta soberba arvore.

Contam de Roma que o principe R., grande proprietario, exercitava todas as manhãs os seus cavallos em um pateo dependente do seu palacio.

Ha dias, durante os exercicios, o terreno abriu-se de repente, e oito homens e oito cavallos desapareceram n'uma catacumba, até então ignorada, de 20 metros de profundidade.

Os auxilios empregados foram inuteis, porque homens e cavallos pereceram asphyxiados instantaneamente.

Parecia vêr-se fumegar um vulcão, tanto era o fumo que sahia da abertura que acabava de produzir-se.

No falso da gaveta d'uma mesa que pertencera ao abba de Pinheiro, ha mezes assassinado, o sr. M. P. Ribeiro Cancellal, de Sever do Vouga, que arrematára essa mesa, encontrou cerca de 170 libras, que entregou aos herdeiros do abba.

Generoso procedimento.

A variola está fazendo grandes estragos na freguezia de Angeja. E' raro o dia em que a terrivel molestia não faz uma victima e dias ha em que são conduzidos dois e tres cadaveres ao cemiterio n'um só acompanhamento.

Uma calamidade!

Não haverá auctoridades que adoptem providencias para debellar o mal?

Em Santapola, provincia de Alicante, a população manifestou-se contra o cura, por este se haver negado a dar sepultura sagrada ao cadaver de um livre pensador.

Depois de andarem com o cadaver no esquite, percorrendo as ruas da villa e parado alguns instantes em frente da casa do cura, a quem inereparam terrivelmente, dirigiram-se ao cemiterio e obrigaram o coeiro a enterrar o finado.

Santissimo... padre!

E' de 30\$000 réis o preço por que actualmente regula o antigo barco de sal (15:000 litros).

Houve uma pequena baixa.

Demissão do ministerio francez

PARIZ, 14—No conselho, realiado esta manhã, o ministerio resolveu demittir-se.

O sr. Tirard foi ao Elyseu entregar ao sr. Carnot a demissão do gabinete.

PARIZ, 14—E' provavel que seja encarregado de formar gabinete o sr. Freycinet.

Corre o boato de que n'este caso fariam parte do novo ministerio os srs. Constans, Ribot e Barbey. Os srs. Faye e Fallières conservariam as suas pastas.

PARIZ, 14—O sr. Carnot conferenciou esta tarde com os presidentes do senado e da camara dos deputados. Suppõe-se que chamará ainda hoje o sr. Freycinet para o encarregar da formação do novo gabinete.

ANNUNCIOS

ALFINETES BARRETES PHRIGIOS

Remettem-se pelo correio em troca de 350 réis em estampilhas.

REIS, OURIVES

Bairro Hereulano — Porto

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiano A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Vazim, José Avelino F. Costa; Matosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canaveses, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Manteigas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmãos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, G. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações. Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

LIGOR DEPURATIVO VEGETAL

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiências feitas nos hospitais e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocaps nevralgias, blenorragias, cancro syphilitico, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

ARRENDASE

UMA casa na rua de Santo Antonio, pertencente a Antonio Ponce Leão Barbosa.

A tratar com o sr. Fernando Homem Christo.

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro do FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E' tão agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis; Cura a Anemia, Cura a Debilidade em Geral, Cura a Escrofula, Cura o Rheumatismo, Cura a Tosse e Sezões, Cura o Rachitismo das Creanças.

E' receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 JAN., 1884. SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK: Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezotto annos da minha pratica para empregar as preparações das quais o oleo de fígado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884. SRS. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK. MEUS SRS.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos. Com este motivo tenho muito prazer de publical-o. Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AXENHOIS GALLO. A venda nas boticas e drogarlas.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos apparellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitales.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelllos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficéis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

JULIO BEAUJOINT

OS CRIMES DOS ORLEANS

Assigna se na Bibliotheca Popular, rua dos Mouros, 41, 1.º — LISBOA.

ENCADERNAÇÃO AVEIRENSE DE ADRIANO COSTA AVEIRO—Luz, RUA DIREITA, 149—AVEIRO Brochuras, cartongens e encadernações em todos os systemas, e qualquer outra obra concernente á arte PERFEIÇÃO, SEGURANÇA E MODICIDADE EM PREÇOS

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer— Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarlas. Preço, 240 réis.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

AVEIRO

Companhias de navegação para o Brazil

MALA REAL PORTUGUEZA



O paquete Malange em 1 de março para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Magnificas acomodações para passageiros de 1.º, 2.º e 3.º classes. O paquete Louisa em 22 de fevereiro para os portos da Africa.

MALA IMPERIAL ALLEMÁ



Argentina em 12 de fevereiro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Buenos-Ayres em 18 de fevereiro para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Santos em 26 de fevereiro para Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Corrientes em 4 de março para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Bahia em 12 de março para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

MESSAGERIES MARITIMES

Orenoque em 24 de fevereiro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

Ville de S. Nicolas em 12 de fevereiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ceará em 22 de fevereiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Paraná em 4 de março para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA OS PORTOS DA AFRICA PORTUGUEZA



Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Bisau e Bolama, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

EMPRESA NACIONAL

Angola em 20 de fevereiro para os portos acima.

Bolama em 6 de março para os portos acima.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a

19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro Manuel José Soares dos Reis.



GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os systemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os systemas.

Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praias a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE

19, Rua dos Mercadores, 23